

ADRIANA BACARIN GUIOTTO

**AS CONTRIBUIÇÕES DA GINÁSTICA ARTÍSTICA PARA O
DESENVOLVIMENTO MOTOR DA CRIANÇA EM IDADE PRÉ-
ESCOLAR**

Monografia apresentada como requisito final para conclusão do curso de Licenciatura em Educação Física, do Departamento de Educação, do Setor de Ciências Biológicas, da Universidade Federal do Paraná.

Orientador: Iverson Ladewig

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus por ter me dado paciência e muita calma e também ao Professor Doutor Iverson Ladewig, que dentre tantos compromissos dispôs-se a me orientar na realização desta monografia.

SUMÁRIO

LISTA DE ILUSTRAÇÃO E TABELA.....	v
RESUMO.....	vi
1. INTRODUÇÃO.....	1
1.1 PROBLEMA.....	1
1.2 JUSTIFICATIVA.....	1
1.3 OBJETIVOS.....	1
1.3.1 OBJETIVO GERAL.....	1
1.3.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....	1
2. REVISÃO DE LITERATURA.....	3
2.1 DESENVOLVIMENTO GERAL DA CRIANÇA.....	3
2.1.1 Características cognitivas e estruturais.....	3
2.2 A EVOLUÇÃO DO MOVIMENTO.....	6
2.3 COMO AGE A CRIANÇA NA FASE PRÉ-ESCOLAR.....	8
2.4 DESENVOLVIMENTO MOTOR.....	9
2.4.1 Padrões de movimentos.....	11
2.4.2 Fases dos movimentos.....	15
2.5 A NECESSIDADE DO MOVIMENTO PARA O DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA.....	15
2.6 GINÁSTICA ARTÍSTICA.....	17
3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	21
4. DISCUSSÃO.....	22
5. CONCLUSÃO.....	24
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	25

LISTA DE ILUSTRAÇÃO E TABELA

1	FIGURA DAS ALTERAÇÕES NA FORMA CORPORAL E NA PROPORÇÃO CORPORAL ANTES E DEPOIS DO NASCIMENTO.....	5
2	TABELA DOS PADRÕES MOTORES BÁSICOS.....	12

RESUMO

Há três benefícios importantes de ressaltar que a atividade física propicia: (1) Previne problemas de saúde oriundos do sedentarismo; (2) contribui para o desenvolvimento estrutural da criança – a partir da concepção; e (3) é fundamental quanto ao desenvolvimento motor da criança.

Quanto ao desenvolvimento estrutural do neonato, pode-se afirmar que ele nasce com os ossos menores, porém em número maior que no adulto, pois sofrerão o processo de ossificação – que se dá em ritmo rápido na infância. Já as fibras musculares estão todas presentes, que até a adolescência mudarão de forma lenta o comprimento e a densidade.

Nos primeiros 3 ou 4 dias, o recém-nascido perde de 6 a 9% do peso que tinha ao nascer, porém o recuperará dentro de 7 a 9 dias. Até os 2 anos, o crescimento é rápido; e entre 2 e 6 anos o ganho em altura é quase o dobro do que em peso, pois os membros inferiores crescem rapidamente se comparados ao tronco.

Também ao nascimento, todas as células nervosas estão presente, sendo o córtex a parte cerebral menos desenvolvida. E dentro deste, as que governam visão, audição, mãos, cabeça e tronco desenvolvem-se primeiro, o que justifica a aquisição postural e preensiva.

Para que o movimento ocorra, são necessários os três sistemas citados acima: ósseo, muscular e nervoso. Sendo a exploração de movimentos contribuinte para a cognição. Para Piaget, o conhecimento tem o propósito de ajudar a pessoa a adaptar-se ao ambiente e a ação da criança sobre os objetos é a alavanca para o crescimento.

Além disso, a imagem que a criança tem de si mesma é muito importante na hora de realizar o movimento por causa da auto-confiança. Assim, se houver a aquisição de novas capacidades motoras e a auto-imagem sendo positiva, facilita o aprendizado de novas habilidades. Porque o ser humano nasce com a capacidade de produzir muitas habilidades, o que é necessário é experiência para tê-las na forma completa. E se o desenvolvimento de habilidades motoras não acontece é provável que esta criança se torne um adulto não tão versátil e eficiente no meio em que vive.

É importante também o fato de o esforço físico estimular o crescimento ósseo e o desenvolvimento muscular e motor. Onde o desenvolvimento motor é definido por GALLAHUE & OZMUN (2001 : 25) como “alterações progressivas do comportamento motor, no decorrer do ciclo da vida, causadas pela interação entre as exigências da tarefa, a biologia do indivíduo e as condições do ambiente”.

Fisiologicamente, há duas tendências básicas para o desenvolvimento motor, *cefalocaudal* – o desenvolvimento se dá da cabeça para a cauda, ou seja, o bebê mantém a cabeça firme antes de sentar – e *proximodistal* – do tronco para as extremidades, ou seja, levanta o queixo acima do colchão antes de conseguir usar braços e mãos para alcançar um objeto.

A Ginástica Artística adquire um papel importante para o desenvolvimento da criança à medida em que ela pode estruturar um ambiente adequado, oferecendo experiências e assim promovendo este desenvolvimento. Através dela, a criança vivencia movimentos naturais como andar, correr e saltar junto com os movimentos específicos desta atividade, como rolamentos, paradas, rodas e giros. Desenvolvendo um corpo ágil e equilibrado.

Também, a criança sente enorme prazer na prática gímnica, pois vai aprendendo a dominar o próprio corpo, tentando superar a si mesma, o que reforça a auto-estima e auto-confiança. À medida em que a Ginástica Artística tem elevado nível de exigências ao sistema nervoso e aos órgãos dos sentidos, ela vai proporcionando à criança movimentação em amplo espaço, todas as direções e ainda podendo tocar o solo com todas as partes do corpo, realizando flexões, extensões, rotações, suspensões e apoios.

Certas posições da Ginástica Artística, que são muitas vezes incomuns no dia-a-dia das crianças, estimulam o aparelho vestibular, ajudando na manutenção do equilíbrio dinâmico e da orientação do corpo no espaço, entre outras coisas.

Portanto, se há necessidade de movimento e vivências exploratórias para que haja o desenvolvimento e crescimento infantil, e pela variedade de gestos e posições específicas da Ginástica Artística, onde esta leva à prática dos padrões básicos de movimento junto à combinação de movimentos mais complexos desenvolvendo uma imensidade de valências (agilidade, equilíbrio, força, postura, disciplina, segurança etc), então por que não se utilizar desta atividade como um meio para o desenvolvimento dos pré-escolares?!

1. INTRODUÇÃO

1.1 PROBLEMA

Percebendo como acontece o desenvolvimento geral da criança, do neonato até por volta dos 6 anos de idade, de que forma a Ginástica Artística contribui para o Desenvolvimento Motor da criança, quando trabalhada em idade pré-escolar?

1.2 JUSTIFICATIVA

Os exercícios gímnicos na idade pré-escolar merecem muita consideração quanto ao desenvolvimento motor da criança. A importância do ensino motor na forma de Ginástica, leva à aquisição de formas básicas de habilidades motoras, conforme a capacidade de cada criança.

Podemos dizer que a ginástica, a dança e os jogos são três maneiras do corpo em movimento se expressar. Porém, SOARES *et al* (1992) lembra que estes conteúdos cumprem um papel educativo, desde que sua organização leve em consideração: 1) o desenvolvimento da criança como ser social, não a conduzindo ao adestramento como um corpo instrumento; 2) a valorização da criança inserida num contexto social; 3) que os educandos tenham a possibilidade de conhecer e mudar as regras a partir da análise da realidade brasileira, contribuindo na criação de novas formas de movimento; 4) a incorporação pela sociedade brasileira; 5) sua finalidade; 6) suas regras: análise crítica; 7) produção de novos conhecimentos; 8) fundamentos: técnicas e táticas.

Deste modo, este trabalho busca o modo como a Ginástica Artística, trabalhada nas idades entre 3 e 6 anos, auxilia no desenvolvimento motor da criança.

1.3 OBJETIVOS

1.3.1 OBJETIVO GERAL

Delinear as contribuições da Ginástica Artística para o Desenvolvimento Motor da criança.

1.3.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Relatar a importância da Ginástica Artística na formação da criança.

- Ressaltar o princípio básico de um trabalho variado no aparelho motor saciando a crescente necessidade de movimento da criança.
- Mostrar a época adequada para propiciar o desenvolvimento.
- Perceber a importância das atividades motoras para o bem-estar físico e mental da criança.
- Destacar as formas de desenvolvimento adquiridas.

2. REVISÃO DE LITERATURA

O aumento da tecnologia trouxe uma série de contribuições para as tarefas diárias do ser humano. Porém, essa grande ajuda facilitadora acabou levando as pessoas à diminuição da atividade física e ao sedentarismo, que, como se sabe, acarreta diversos problemas de saúde, como doenças cardiovasculares, obesidade, estresse etc. Diante desta perspectiva, podemos dizer que a atividade física é uma proteção, no sentido de prevenção, para o ser humano, destes muitos problemas de saúde adquiridos com a passividade. Entende-se que é ainda quando criança que deve-se dar as condições para uma reconciliação do homem com sua natureza, que é a de agir com o máximo de destreza. Segundo AZÉMAR¹ (1987), certas capacidades humanas só se manifestam quando provocadas na época oportuna e em condições adequadas.

Logo, se a atividade física previne doenças oriundas do sedentarismo, por exemplo, e instiga a aquisição de certas capacidades, então pode-se dizer que ela é contribuinte do desenvolvimento humano.

2.1 DESENVOLVIMENTO GERAL DA CRIANÇA

GALLAHUE e OZMUN (2001 : 6), consideram o desenvolvimento “um processo contínuo que se inicia na concepção e cessa com a morte”. Durante o ciclo da vida, o corpo humano passa por diversas mudanças estruturais, que irão caracterizar o indivíduo. Estas mudanças é que distinguirão os indivíduos no aspecto cognitivo, estrutural e funcional.

2.1.1 Características cognitivas e estruturais.

Ao nascimento, os ossos do bebê são menores e em número maior do que quando adultos, sofrendo o processo de ossificação, o qual se dá num ritmo rápido no início da infância. No entanto, as fibras musculares já estão todas presentes, mudando até a adolescência, de forma lenta, somente seu comprimento e sua densidade. ECKERT (1993), afirma que a espessura da fibra muscular aumenta desigualmente no período pós-natal, com um considerável aumento do 1º ao 7º ano de vida; resultando aproximadamente na duplicação da espessura dessa fibra.

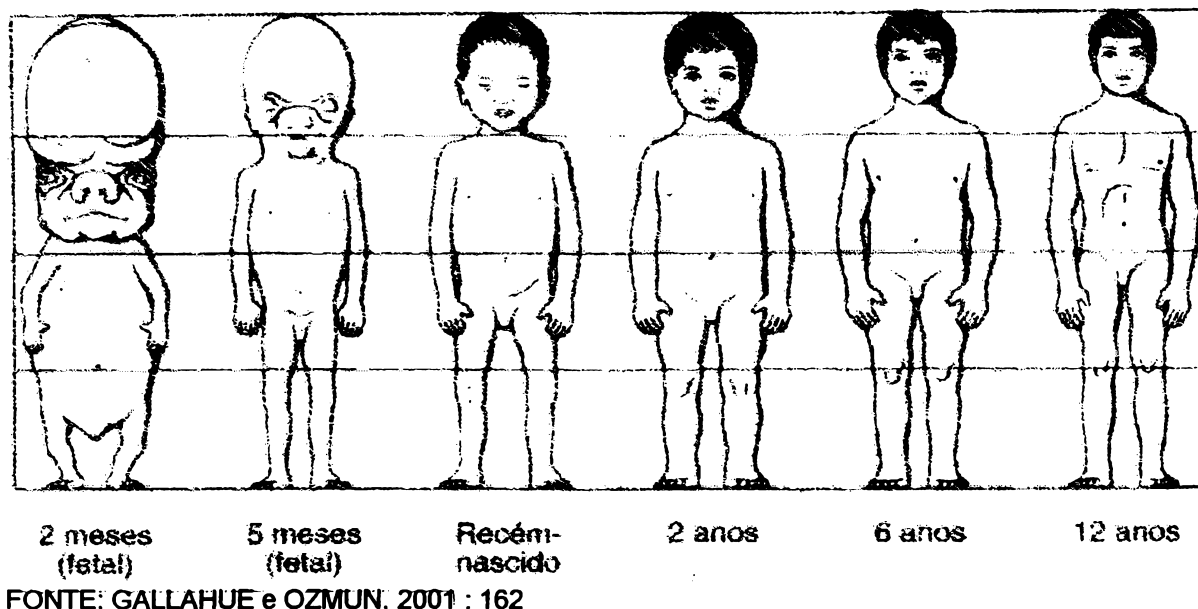
¹ Prefácio de LEGUET, Jacques. As ações motoras em ginástica esportiva. São Paulo, p. X, 1987.

GALLAHUE e OZMUN (2001) citam como sendo proporcionalmente de 25%, do peso total da criança por volta dos 2 anos de idade, referente ao tecido muscular. ECKERT (1993) menciona que aos 5 anos de idade, esta proporção aumenta para 75%.

Com relação ao peso corporal, PIKUNAS (1979 : 150) relata que “o crescimento físico demonstra uma perda durante vários dias. Nos três ou quatro dias de vida, o neonato perde de 6 a 9% do peso que tinha ao nascer, ou até 170 a 200 gramas, antes de começar a recuperar o peso dentro de sete a nove dias”. O autor afirma ainda que “este platô inicial é seguido de um período de crescimento rápido e muitos ganhos, que começam durante a segunda semana e continuam depois em menor grau através da primeira infância”. ECKERT (1993) sustenta que, embora haja uma estabilização no crescimento das crianças por volta dos 2 anos, comparando com o rápido crescimento até esta idade; e o tecido ósseo, pela rápida ossificação, assume um papel significativo no aumento do peso, o ganho em altura é quase o dobro do que em peso na primeira infância (2 a 6 anos). Para GALLAHUE e OZMUN (2001) estes ganhos seriam de aproximadamente 5,1 cm de altura ao ano, do início da infância até a puberdade; e de 2,3 kg de peso. Assim, o tamanho de nascimento da criança já está duplicado por volta dos 4 anos de idade e o peso é cerca de cinco vezes maior.

Uma das fundamentações para o ganho em altura ser maior, é que, embora não haja aumento rápido dos ombros nem da cintura pélvica, na primeira infância os membros inferiores crescem rapidamente em proporção ao comprimento do tronço, de modo que a mudança total de configuração na infância é em direção a uma criança mais retilínea e com um corpo relativamente esguio (ECKERT, 1993), o que se pode constatar através da figura a seguir.

Pode-se perceber ainda, através da figura, que um quarto do comprimento total do corpo do recém-nascido é ocupado pela cabeça, sendo este um dos fatores que justificam a falta de equilíbrio do bebê. Embora logo após os seis meses até a puberdade, o crescimento da cabeça seja lento se comparado ao rápido crescimento dos membros e uma taxa de crescimento intermediária no comprimento do tronço; pode-se observar que aos dois anos de idade, membros inferiores e tronco têm aproximadamente o mesmo comprimento.



Ainda que o crescimento do bebê se dê de forma natural, este sofre influência do desenvolvimento cerebral, portanto da evolução nervosa. Assim, ao nascimento todas as células nervosas estão presentes, e o cérebro já está bem desenvolvido, atingindo cerca de 75% de seu peso adulto aos 3 anos de idade e quase 90% aos 6 anos (GALLAHUE & OZMUN, 2001). No cérebro, a parte menos desenvolvida é o córtex – a massa cinzenta formada por circunvoluções que envolve o mesencéfalo e influencia a percepção, os movimentos corporais e todo o complexo de linguagem e pensamento. Dentro do córtex, as partes que governam a visão e a audição e as áreas motoras que governam as mãos, cabeça e tronco desenvolvem-se primeiro, justificando a aquisição postural e preensiva. Apenas por volta dos 4 anos de idade ele estará totalmente desenvolvido. O que atrasa também a mielinização – bainha de mielina que recobre os neurônios e é responsável pela transmissão do impulso nervoso. De acordo com GALLAHUE e OZMUN (2001), no neonato, muitos nervos ainda não têm a mielina, que será depositada em maior quantidade à medida que a criança amadurece. Esta mielinização está completa aproximadamente aos 6 anos. ECKERT (1993), afirma ser este o estágio final no desenvolvimento morfológico da criança, sendo que os padrões motores desta criança ganham crescente complexidade após a mielinização do cerebelo (GALLAHUE E OZMUN, 2001 : 234). O sentar, o ficar de pé e o andar são exemplos da influência da maturação no desenvolvimento da criança. Cada capacidade acontece de forma sequencial nos primeiros 2 a 3 anos de vida, e são resultado da criança usar os membros em

coordenação com a maturação de tecidos neurais específicos e o crescimento dos ossos e dos músculos.

2.2 A EVOLUÇÃO DO MOVIMENTO

Quanto mais evoluído é um ser na escala biológica, mais complexo e melhor estruturado é seu sistema nervoso. Quanto mais evoluído seu sistema nervoso, maiores são suas possibilidades de relação (SILVEIRA)². Porém, ainda que os sistemas ósseo, muscular e nervoso sejam extremamente importantes para que o movimento ocorra, este resulta da interação de muitos outros sistemas, dos quais se destaca a cognição (MANOEL, 1999). Sendo as oportunidades para a exploração de movimentos contribuintes para o desenvolvimento cognitivo.

No Método Montessori, sistema de educar pré-escolares, citado por PAPALIA e OLDS (1981), originariamente destinado a ensinar crianças italianas pobres e retardadas, a atividade motora é considerada essencial para o desenvolvimento mental. Assim também é para PIAGET (1978), que considera a ação da criança sobre os objetos – jogá-los, empurrá-los, puxá-los etc. – a alavanca para o crescimento. Sua tese central, segundo MUSSEN, CONGER, KAGAN e HUSTON (1988), é que o indivíduo é ativo, curioso e inventivo durante o ciclo de vida. Para a teoria piagetiana, o conhecimento tem o propósito específico de ajudar a pessoa a adaptar-se ao ambiente. O ser humano não recebe informações passivamente e nem seus pensamentos são o produto de ensino direto ou imitação dos outros. Assim, o processo cognitivo não é basicamente resultante da maturação do cérebro. Adquirir-se o conhecimento e, de acordo com as interações da criança em maturação com o mundo, os processos do pensamento tornam-se mais complexos e eficientes.

Horace English, citado por FLINCHUM (1981: 5), assinalou que o vigor físico e a habilidade de uma criança nos jogos e nos desportos influem, de forma marcante, em suas atitudes para consigo mesma. Portanto, conforme a criança cresce, acontece a mudança na opinião que ela tem de si própria. Percebe que já não é mais um bebê, que está ficando maior, se encaminhando para parecer mais com os seus ídolos – os pais. Além disso, cada nova capacidade motora auxilia no crescimento de sua confiança e no domínio de seu ambiente. Assim, antes de mais

² SILVEIRA, Milton. *Introdução ao estudo da ginástica*. Apostila utilizada na Disciplina de Ginástica Escolar “B” do Curso de Educação Física da Universidade Federal do Paraná.

nada, é necessário que a criança conheça o seu próprio corpo, suas partes, sua capacidade de movimentação. Pois autodescobrindo-se, ela descobre o mundo. Para isso, utiliza a motricidade e a visão, e assim, descobre o mundo dos objetos, o mundo dos outros e seu próprio mundo. A imagem do corpo é uma forma de equilíbrio entre a psicomotricidade³ e a maturidade da criança, e tem como finalidade favorecer o desenvolvimento. Uma das condições para que a criança tenha conhecimento do seu corpo, é a prática de exercícios de coordenação ampla, que são o conjunto de habilidades desempenhadas com o corpo todo, buscando a harmonia e controle de movimentos amplos.

Como já foi comentado, sabemos que o comportamento humano é de natureza ativa, sendo determinado não apenas por experiências passadas, mas também por fatos que formulam o futuro. Para SCHMIDT (1993 : 2) "a maioria dos seres humanos nasce com a capacidade adquirida de produzir muitas habilidades; e somente um pouco de maturação e experiência é necessário para produzi-las na forma quase completa".

BERGE (1986), conta que muitas vezes a criança vivencia uma grande curiosidade intelectual, mas em geral é seguida de uma passividade corporal que gera uma hiperexcitação nervosa. Isso acontece devido à diminuição de movimentação da criança que chega a comprometer sua percepção sensorial. O esforço físico estimula saudavelmente o crescimento ósseo, o desenvolvimento muscular e o sistema orgânico. Desde que se proporcione às crianças meios para adequada relação de alavancas, ela terá bom desenvolvimento da musculatura e da capacidade de resistência da estrutura óssea. Além disso, é pelo movimento que a vida mental se organiza em função do passado e se projeta para a frente, em função do futuro, tudo elaborado pela motricidade, que estabelece um enriquecimento nas possibilidades de movimento.

Deve-se dar oportunidades para que a criança pratique suas habilidades. A prática repetitiva aumentará a autoconfiança e estabilizará as habilidades básicas. Além disso, a criança deve ser estimulada a usar suas habilidades numa variedade de atividades de movimentos. Quanto maior o número de habilidades práticas a criança executar, mais habilidosa e versátil ela se tornará. A prática é a variável mais importante na aprendizagem das habilidades motoras. (FLINCHUM, 1981 : 171)

³ "A psicomotricidade utiliza o movimento como meio e não como um fim a atingir. Ela é suporte básico que auxilia a criança a adquirir tanto sensações e percepções como conceitos, que lhe darão o conhecimento de seu corpo e, através desse, do mundo que a rodeia" (HURTADO, 1987 : 20).

Autoridades em desenvolvimento da criança concordam que os primeiros anos de vida, do nascimento aos 6 anos, são cruciais. As experiências tidas durante este período determinarão que tipo de adulto esta criança se tornará (Hottinger, citado por TANI, 1988 : 65). Portanto, a atividade motora e sensório-motora, graças à qual o indivíduo explora o meio, é essencial na sua evolução (LE BOULCH, 1982 : 15). Observa-se que FLINCHUM (1981 : 25), segue esta mesma linha de pensamento quando diz que crianças ativas que participam de variados movimentos, explorando-os continuamente, desenvolvem melhor suas habilidades motoras. Se isto não sucede, é possível que, futuramente, o comportamento motor da criança não seja tão completo nem tão eficiente. Cada momento constitui-se em vivências, buscas, experimentação, descobertas, levando em conta que a criança tem características próprias, necessidades e possibilidades ilimitadas para se desenvolver (NICOLAU, 1990). No entanto, o ambiente em que a criança vive durante seus primeiros anos de vida influenciará fortemente o seu desenvolvimento geral e os vários graus de persistência, capacidade intelectual e inclinações de temperamento, nascidos com ela.

2.3 COMO AGE A CRIANÇA NA FASE PRÉ-ESCOLAR

Conforme a Teoria do Desenvolvimento Cognitivo de Piaget, há quatro estágios no desenvolvimento infantil. Onde o primeiro, "sensório-motor", vai do nascimento aos 2 anos, e, segundo GALLAHUE e OZMUN (2001), caracteriza-se pelo bebê construir o significado do seu mundo pela coordenação de experiências sensoriais com o movimento. Em seguida, vem o pensamento "pré-operacional", fase dos 2 aos 7 anos, onde "a criança pequena demonstra crescente pensamento simbólico pela ligação de seu mundo com palavras e imagens" (GALLAHUE & OZMUN, 2001 : 49). Algumas das características desta fase são o egocentrismo, a centração, a irreversibilidade, o enfoque em estados, a ação ao invés de abstração, e o raciocínio transdutivo. Além disso, o que caracteriza esta fase é a grande emocionalidade e a alta ligação às experiências vividas.

Assim, na entrada para o jardim de infância, a criança tem a oportunidade de ampliar seu campo de aprendizagem social, devido à separação que tem dos pais. É também quando se dá o início e onde as brincadeiras cooperativas – aquelas na qual duas ou mais crianças estão juntas na mesma atividade – se tornam mais freqüentes, assim como a imitação. Pela formação de vínculos individuais, nesta

idade elas já podem ter um “melhor amigo”. Porém, somente por volta dos cinco anos de idade meninos e meninas aceitam-se com liberdade.

Segundo PAPALIA E OLDS (1981: 223), dos 3 aos 6 anos, o pré-escolar “está se tornando mais competente nas áreas de cognição, inteligência, linguagem e aprendizagem. Desenvolve a capacidade para usar símbolos em pensamento e ação, e consegue lidar mais eficientemente com conceitos tais como idade, espaço, tempo e moralidade”; compreendem o certo e o errado, e estão aprendendo a dividir passado e futuro; perto e longe, pequeno e grande. Imediatamente após o pensamento pré-operacional vem o estágio das “operações concretas”, de 7 a 11 anos, no qual “a criança raciocina logicamente sobre eventos concretos e consegue classificar objetos de seu mundo em vários ambientes” (GALLAHUE & OZMUN, 2001 : 49). E, finalmente, “operações formais”, de 11 anos em diante; “o adolescente é capaz de raciocinar logicamente e de maneira mais abstrata e idealista” (GALLAHUE & OZMUN, 2001 : 49).

2.4 DESENVOLVIMENTO MOTOR

Desenvolvimento motor é definido por GALLAHUE & OZMUN (2001 : 25) como “alterações progressivas do comportamento motor, no decorrer do ciclo da vida, causadas pela interação entre as exigências da tarefa, a biologia do indivíduo e as condições do ambiente.”

Esta definição nos remete ao fato de que o desenvolvimento motor não é resultante apenas da maturação neurológica; mas depende ainda da individualidade da pessoa, do meio em que vive e da forma que explora este meio.

Fisiologicamente, há duas tendências básicas para o desenvolvimento motor da criança; citadas por BEE (1984), GALLAHUE (2001), LADEWIG (2001) e VAYER (1989), que são *cefalocaudal*, que ocorre da cabeça para a cauda, e *proximodistal*, do tronco para as extremidades. Ou seja, um bebê mantém a cabeça firme antes de conseguir sentar (cefalocaudal), pois a seqüência de controle da musculatura se inicia na cabeça, passando pelo pescoço e tronco, e só então para o controle de pernas e pés (GALLAHUE E OZMUN, 2001). E levanta o queixo acima do colchão antes de conseguir usar seus braços e mãos para alcançar um objeto (proximodistal), pelo fato de o controle da musculatura se dar do centro do corpo para as extremidades (GALLAHUE E OZMUN, 2001). Isto se explica pelo fato de o desenvolvimento motor, ou evolução motora, se apoiar no desenvolvimento do

cérebro, evolução nervosa. As partes do cérebro que governam os movimentos da cabeça e tronco desenvolvem-se antes das que governam os movimentos das pernas e dos braços (BEE, 1984 : 96).

De um modo geral, existem diversas maneiras de classificação de movimentos, de acordo com GALLAHUE E OZMUN (2001), podem ser classificados de três formas:

- *Quanto à quantidade de musculatura envolvida:*
 - Movimentos Gerais ou Amplos: envolvem movimentos de grandes músculos ou grupos musculares e estão presentes na maioria das atividades esportivas;
 - Movimentos Específicos ou Finos: movimentos limitados de partes do corpo, que envolvem pequenos grupos musculares; são movimentos de grande precisão, como por exemplo costurar, escrever, arco e flecha, tiro ao alvo.
- *Quanto aos aspectos temporais:*
 - Movimentos Discretos: possuem um início e um fim bem definidos, como arremessar, saltar e chutar;
 - Movimentos em Série ou Seriais: são aqueles onde um movimento discreto é realizado, em uma rápida sucessão, por diversas vezes; como embaixadas, saltos rítmicos e dribles no basquetebol;
 - Movimentos Contínuos: repetidos por um período de tempo, como correr, nadar e pedalar.
- *Quanto à influência do meio ambiente:*
 - Movimentos Abertos: são aquelas realizadas em um ambiente em constante alteração, resultando em ajustes/modificações e flexibilidade do movimento do indivíduo como formas de adaptação à situação. Geralmente, incluem-se aqui as atividades ou jogos realizados em grupo, como pega-pega.
 - Movimentos Fechados: são realizados em um ambiente estável, com rigidez no desempenho. Exemplos: plantar bananeira, saltos verticais, arremesso de algo para um alvo.

Estas formas de movimento estarão presentes em todas as atividades realizadas pelos indivíduos durante o ciclo da vida, quer sejam em atividades do dia

a dia ou para aqueles que venham a tornar-se atletas. Logo, é a partir do nascimento que a criança inicia o processo de desenvolvimento motor formal, também chamado de padrões de movimento.

2.4.1 Padrões de movimentos

Para interagir com o meio e sobreviver nele, o bebê precisa ir dominando os padrões ou categorias básicas de movimento (GALLAHUE E OZMUN, 2001 : 195), que são divididos em:

- A. *Equilíbrio ou Estabilidade* - permite à criança manter uma postura ereta no espaço e contra a força de gravidade. Ele faz parte essencial dos padrões para locomoção e manipulação. Exemplos: ficar em pé e ficar sentado, girar os braços, flexionar o tronco e girar os braços, girar o tronco. Ainda são incluídos os movimentos em posição invertida, como parada de mãos, rolamento, equilíbrio num só pé e o caminhar sobre uma superfície de pequena amplitude.
- B. *Locomoção* - extremamente dependente do equilíbrio ou estabilidade. Como exemplos, engatinhar, andar, saltar e correr. Além de trepar, rolar, galopar e saltar no mesmo pé.
- C. *Manipulação* - envolve o relacionamento do indivíduo com um objeto – alcançá-lo, segurá-lo e soltá-lo. Arremessá-lo por sobre a cabeça e por baixo. Além do receber, rebater, chutar, driblar, condução de bola com o pé e voleio.

Já para FLINCHUM (1981: 163), estas três categorias de movimentos básicos – que formam a base de movimentos precisos – se classificam como: *locomotores* (rastejar, rolar, deslizar, andar, saltar, saltitar, trepar e pendurar-se), *não-locomotores* (puxar, empurrar, estender, curvar, balançar, torcer e virar), e *manipulativos* (movimentos de preensão, destreza e coordenação).

Na seqüência, será apresentado um quadro dos padrões básicos de movimento, de forma resumida, contendo as idades de três, quatro e cinco anos e a evolução do padrão motor.

PADRÕES MOTORES BÁSICOS

HABILIDADES CARACTERÍSTICAS			
PADRÃO MOTOR	TRÊS ANOS	QUATRO ANOS	CINCO ANOS
<i>Andar, Correr</i>	<p>Caminha sobre uma linha reta. Pode andar grandes distâncias de costas. Caminha uma trajetória (2,5 cm de largura, 3m de extensão) sem pisar fora. Não caminha uma trajetória circular (2,5 cm de largura, 1,20 m de circunferência). Irregularidades nos balanceios laterais e na constância de direção. Aterrissagem feita com toda a planta do pé. Os movimentos de braço ainda são um pouco distantes do tronco e lateralmente afastados. Pode andar e correr nas pontas dos pés. Primeira corrida verdadeira - fase sem suporte. O correr é mais suave e o passo é mais igual do que com 2 anos. Não vira ou para súbita ou rapidamente.</p>	<p>Caminha sobre uma tábua de 6 cm, parcialmente, antes de pisar fora. Caminha em um círculo (2,5 cm de largura, 1,20 m de circunferência) sem pisar fora.</p> <p>Coordena melhor as partes do corpo em atividades independentes. O correr é melhorado em forma e vigor. Melhor controle em parar, partir, virar. Em geral, tem maior mobilidade do que com 3 anos.</p>	<p>Anda à maneira adulta.</p> <p>Corre à maneira adulta / madura Aumento de velocidade. Pode agir melhor em jogos. Pode correr 32 metros em menos de 10 segundos.</p>
<i>Saltar</i>	<p>Salta a distância de 30 a 60 cm. 42% são considerados como saltando bem. Pula corda menos de 20 cm de altura. Pode saltar para baixo, de uma elevação de 20 cm. Salta do chão com ambos os pés. Salta para baixo de alturas de 20, 30 e 45 cm sem ajuda e com os pés juntos. (Isto foi precedido em idades anteriores por estágios de saltar com ajuda). Com ajuda, salta para baixo de uma altura de 70 cm.</p>	<p>Salta distâncias de 60 a 85 cm. 72% têm a habilidade de saltar. A maioria tem dificuldade em saltar sobre barreiras. Salta para baixo, de uma altura de 70 cm, com os pés juntos. Abaixa-se para um salto de 5 cm de altura. De pé, salta cerca de 20 a 25 cm. Correndo, salta de 58 a 83 cm.</p>	<p>80% dominaram a habilidade de saltar. Mais apta a saltar sobre barreiras. Faz salto vertical e alcança 6,3 cm. Salta em altura cerca de 30 cm.</p> <p>Salta em distância cerca de 1 m. Salta correndo a distância de 71 a 89 cm.</p>
<i>Saltitar (é uma série irregular de pulos com</i>	<p>Alguma tentativa para saltitar com 29 meses. Saltita de 1 a 3 vezes com ambos os pés: 38 meses.</p>	<p>Saltita 2 metros sobre o pé direito. Saltita de 4 a 6 vezes no mesmo pé. Saltita 1 a 10 vezes consecutivamente: um pé.</p>	<p>Saltita facilmente uma distância de 5 metros. Saltita 10 ou mais vezes consecutivas. Saltita distâncias de 15 m em cerca de 11 segundos.</p>

<i>algumas (variações), Galopar, Pular</i>	Saltita 10 ou mais vezes com ambos os pés: 42 meses. (desenvolvimento rápido de habilidade). Saltita consecutivamente 1 – 3 vezes com um pé: 43 meses.	Somente 14% pulam bem. 43% estão aprendendo a galopar. Galopê básico porém ineficiente. Pula sobre um pé.	22% pulam bem ao final do 5º ano. 78% galopam mas não são classificados como hábeis. Alterna os pés ao pular.
<i>Subir</i>	50% classificados como proficientes para subir em barras-escadas, caixotes, tábuas inclinadas, etc. Sobe e desce em obstáculos de altura aproximada à do quadril. Sobe escadas, só, alterando passos. Sobe escada curta, só, alternando os passos: 31 meses. Sobe longa escada, só, alterando os pés: 41 meses. Desce escadaria longa e curta marcando passo: sem apoio. Sobe curta escada de parede, alterando os pés.	Mais aumento em proficiência. Desce longa escada alternando passos, com apoio. Sem auxílio, marca passo. Domínio de ascensão de escadas. Desce longa escada alternando os pés, com apoio. Sem auxílio desce escada curta, alternando os pés. Sobe escadas de parede alternando os pés. Desce pequena escada de parede alternando os pés.	Ultrapassa rapidamente e com satisfação obstáculos à altura do peito. Mais aumento ainda em proficiência. Desce longa escada alternando passos. Desce longa escada, só, alternando os pés. Domínio de ascensão de escadas de parede. Desce longa escada de parede alternando os pés.
<i>Arremessar</i>	Frequentemente emperhado em atirar bola, mas não arremessa bem. Arremessa sem perder o equilíbrio. Arremessa perto de um metro; usa as duas mãos. Movimento ântero-posterior predominante no arremesso. O corpo permanece firme no arremesso. O braço é o fator iniciante.	20% são arremessadores proficientes. Começa a adquirir postura adulta no arremesso. Pode arremessar argola em um pino a 92 cm de distância. Aumenta a distância de arremesso. Predominam os movimentos no plano horizontal. O corpo todo rotaciona para a direita, depois para a esquerda. Os pés permanecem juntos no lugar. O braço é o fator iniciante.	74% são bons arremessadores – grande variação em cada nível etário. Assume postura adulta no arremesso. Alguns arremessam a 5 metros; usa principalmente arremesso unilateral. Introdução de transferência de peso: pé direito passo à frente-arremesso. Com 6-6,5 anos, arremesso maduro; pé esquerdo-passo à frente; rotação do tronco e adução horizontal do braço no balanço à frente.
<i>Agarrar</i>	Procura apanhar a bola com as mãos ou com as pernas.	29% são proficientes em agarrar. Agarra grande bola arremessada de 1,5 m com os	56% são hábeis em agarrar; 6 anos, 63%. Agarra bola pequena: usa mais as mãos do que

	<p>Movimentos gradualmente sincronizados com a velocidade da bola rolando e mãos para pegar o objeto.</p> <p>Bola aérea: primeiras tentativas – as mãos e os braços funcionam como uma única unidade para prender a bola contra o corpo.</p> <p>Agarra a bola grande com os braços rigidamente estendidos à frente.</p> <p>Faz pouco ou nenhum ajustamento para receber a bola.</p> <p>Agarra bolas grandes e pequenas: braços retos.</p>	<p>braços flexionados nos cotovelos.</p> <p>Mova os braços de acordo com a direção; esforços definidos para julgar onde a bola cairá.</p> <p>Depende mais dos braços do que das mãos para receber a bola.</p> <p>Agarra bolas grandes e pequenas; cotovelos frente ao corpo.</p>	<p>os braços.</p> <p>Julga a trajetória melhor do que com 4 anos: nem sempre tem êxito.</p> <p>Tentativas de agarrar com uma só mão.</p> <p>Agarra bolas grandes e pequenas: cotovelos junto ao corpo.</p>
<i>Chutar</i>			Chuta bola de futebol para cima: 2,5 a 3,5 metros.
<i>Rebater</i>	Rebate pequena bola, 30 a 150 cm; usa uma mão.	Rebate bola grande, 1 a 1,5 metros: usa as duas mãos.	Rebate com uma mão só: tentativa com bola grande aos 72 meses.

* Fonte: Corbin, Charles, B. A textbook of motor development. Dubuque: William C. Brown, 1973. Citado por PAPALIA (1981 : 214)

2.4.2 Fases dos movimentos

De acordo com a Ampulheta de GALLAHUE (GALLAHUE & OZMUN, 2001 : 100) , existem 4 fases de Movimentos no decorrer do Desenvolvimento Motor:

- *Fase dos Movimentos Reflexivos*: vai dos 4 meses da fase uterina aos 4 meses de idade. São movimentos involuntários, como sugar, chupar o dedo, chutar e reflexos plantares e palmares.
- *Fase dos Movimentos Rudimentares*: vai do nascimento até os 2 anos. Aqui acontecem as primeiras formas de movimento; e como exemplo cita-se o equilíbrio, o controle da cabeça, do pescoço e do tronco, alcançar, segurar, engatinhar e caminhar.
- *Fase dos Movimentos Fundamentais*: se dá pela expansão dos movimentos rudimentares, onde a criança explora altamente os movimentos do corpo. Alguns exemplos: andar, correr, saltar, arremessar, rebater, quicar e chutar. Por ser esta a fase que compreende a idade pré-escolar, apresentar-se-á um pouco mais detalhadamente. Sendo sua subdivisão desta forma:
 - de 2 a 3 anos – Estágio Inicial: é onde acontecem as primeiras tentativas da criança. Então, a coordenação, o ritmo e a integração espaço-temporal são pobres;
 - de 4 a 5 anos – Estágio Elementar: melhor controle rítmico e na coordenação dos movimentos fundamentais. Muitos indivíduos, crianças ou adultos, não conseguem ultrapassar este estágio em vários padrões de movimento.
 - de 6 a 7 anos – Estágio Maduro: performance bem controlada e coordenada, além de grande eficiência mecânica.
- *Fase dos Movimentos Especializados*: vai dos 7 aos 14 anos em diante; as habilidades locomotoras e manipulativas estão sendo refinadas.

2.5 A NECESSIDADE DO MOVIMENTO PARA O DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA

Como visto, em cada idade o movimento toma características profundamente significativas, pelo processo de amadurecimento. Para MEINEL (1984), entre os 3 e

7 anos, o desenvolvimento motor consiste no aperfeiçoamento de formas de movimento e na aquisição das primeiras combinações de movimento. Portanto, a criança em idade pré-escolar desenvolve movimentos básicos necessários para o posterior desenvolvimento de outras habilidades motoras. Uma forma motora natural desenvolve-se à medida em que a criança a explora continuamente, ou a pratica. Isto justifica a fundamental importância do movimento para o desenvolvimento da criança.

Logo, a evolução da motricidade da criança pode dar-se desde que existam possibilidades de ação, como a manipulação de objetos, havendo assim uma troca entre o ser e o ambiente em que se desenvolve; o que justifica a razão de uma maturação, esta analisada através do desaparecimento dos reflexos primitivos. Se não houver esta prática, não alcançando um ótimo nível no desenvolvimento, dificilmente o comportamento motor desta criança será tão completo quanto eficiente no futuro. Visualizando isto, TANI (1988 : 72) afirmou que “para se entender os problemas que os indivíduos encontram para adquirir habilidades específicas, é necessário retomar o processo pelo qual as habilidades básicas foram ou não adquiridas”.

Além disso, para JEAN PIAGET (1978), a aquisição dos estágios de desenvolvimento motor da criança, antes mesmo que surja a linguagem, estão presentes no desenvolvimento de sua inteligência, pois a criança precisa realizar movimentos com o intuito de conseguir muitas coisas, entre elas a assimilação, que se torna elemento de compreensão prática e ao mesmo tempo compreensão da ação. Por isso, ter os movimentos coordenados para as funções que desempenha, requer o aprendizado destes movimentos, que são resultados de sua ação no meio. Uma vez que a criança vai adquirindo a motricidade, passa a utilizá-la como mais um recurso que irá complementar todo o seu repertório de desenvolvimento frente às ações que vai realizando, incluindo a comunicação através do movimento, o que dá origem a movimentos criativos.

Como afirmou MEINEL (1984 : 291):

Os consideráveis progressos no desenvolvimento físico dos pré-escolares precisam ser citados como uma das causas para o rápido desenvolvimento motor. De especial importância é a denominada primeira mudança de forma, que se realiza, em média, entre os 5 e 7 anos de vida. O crescimento das extremidades, o retrocesso da gordura infantil subcutânea e a conseqüente melhora da força relativa são processos de desenvolvimento que atuam de modo favorável na habilidade de rendimento motor.

As crianças gostam muito de atividades motoras, e se encantam pelas ativas e por respostas rápidas. Elas necessitam de atividades de movimentos que proporcionem crescimento e desenvolvimento, porque obtêm autoconfiança através do movimento. Desta forma, podemos dizer que à medida que a criança executa atividades motoras grossas, ocorre, paralelamente, seu desenvolvimento total. Dentre as diversas formas de movimento e atividades formais, a Ginástica Artística é uma atividade que pode preencher as necessidades motoras das crianças.

2.6 GINÁSTICA ARTÍSTICA

Como vimos anteriormente, um ponto fundamental para o desenvolvimento da criança é permitir sua vivência corporal através de novas experiências de movimento. Segundo Langrage, citado por PICCOLO (1993 : 66) “quanto mais numerosas e mais ricas forem as situações vividas pela criança, maior será o número de esquemas por ela adquirido”.

Neste sentido, a Ginástica Artística (G.A.) adquire um papel importante à medida em que ela pode estruturar o ambiente adequado para a criança, oferecendo experiências, resultando numa grande auxiliar e promotora do desenvolvimento. Levando a criança a vivenciar movimentos naturais e indispensáveis como o andar, o correr, o saltar, junto com exercícios ritmados e movimentos específicos como rolamentos, rodas, paradas e giros, os quais constituem os meios fundamentais da ginástica (GONÇALVES et al, 1978). Concordando, HURTADO (1987 : 36) define a G.A. como o “conjunto de exercícios ou atividades que permitem ao indivíduo aumentar e melhorar suas qualidades físicas e psíquicas, pela prática de formas básicas de movimentos no solo ou em aparelhos próprios à execução desse esporte individual”.

Reforçando este ponto de vista, ARRUDA (1984 : 32) diz que “esta atividade, pela grande variedade de gestos que sua prática exige, permite aos seus praticantes, principalmente às crianças, a oportunidade do seu desenvolvimento psicomotor em graus elevados, beneficiando-se assim fisicamente, desenvolvendo um corpo ágil e equilibrado”. Além disso, na fase pré-escolar, a G.A. educa as crianças no sentido da ordem, da disciplina e da cooperação, contribuindo para o desenvolvimento geral.

A Ginástica Artística é uma especialidade múltipla típica, dotada de uma grande variedade de formas. Por conseguinte, ela é uma especialidade fundamental, na medida em que o conjunto de exercícios que a compõem tem características essenciais da Educação Física socialista, que contribuem para a educação e formação completas no domínio físico e espiritual, e que não podem ser supridas por outras especialidades. (BORRMANN, 1980, p. 28)

Acrescido a tudo isto, há o fato, salientado por SOARES et al citado por FADEL (1995), de que a criança sente enorme prazer na prática gímnica, pois vai aprendendo a dominar o próprio corpo, vai sentindo sua força, tentando superar a si mesma, reforçando a auto-estima, auto-confiança, servindo como reforço valioso para a formação de sua personalidade. A capacidade motora vale bastante para sua interação social e amor próprio. Portanto, o sucesso que a criança adquire nas habilidades físicas contribui para melhorar a inter-relação de si mesma com outros e com o mundo.

O que, para HOSTAL (1982), reflete na conscientização geral da existência do corpo, dos deslocamentos em um espaço, onde as distâncias, os intervalos, as direções e os sentidos são avaliados e controlados. Isto porque há um elevado nível de "exigências" postos pela G.A. em relação ao sistema nervoso e aos órgãos dos sentidos. Entra, aí, desde a postura normal e ereta do corpo até um jogo de alternâncias de diferentes músculos, coordenado pelos impulsos do sistema nervoso. E, com a organização da atividade postural, se iniciam as grandes etapas do desenvolvimento. Assim, a naturalidade corporal de um jovem vem da própria eficiência sobre o meio, que só é adquirida através de uma experiência motriz ativa e variada. Com a atividade gímnica no solo, a criança pode movimentar-se em um amplo espaço, todas as direções, e ainda pode tocar o solo com todas as partes do corpo, indo um pouco mais longe em cada aula. Portanto, as atividades desta modalidade, podem ser valiosas para melhorar a aprendizagem de um modo geral. Para que isso ocorra, devem ser oferecidas oportunidades para a criança mover-se aprendendo a ser criativa através do movimento e a manipular o corpo em relação ao espaço e ao tempo.

A G.A. assume uma importância particular ainda no que se refere aos estímulos motores para o desenvolvimento do organismo em crescimento; que, se faltarem, acarretarão em situações de subdesenvolvimento e de subfuncionamento do organismo. A estimulação motora na criança através desta prática, pode influenciar significativamente no desenvolvimento de habilidades motoras básicas, não só pelo meio físico oferecido, como também pelas qualidades físicas, como a coordenação motora, o equilíbrio, a flexibilidade e amplitude articulares, a resistência

localizada, a força e elasticidade muscular, a agilidade, a destreza, a capacidade de reflexos e o sentido de orientação desenvolvidos através de movimentos que a atividade oferece quando da realização de flexões, extensões, rotações, suspensões e apoios. Sendo, assim, muito importante para os tecidos muscular, conjuntivo e de sustentação.

Coste, citado por PICCOLO (1993) diz que o equilíbrio, bastante trabalhado na G.A., é de fundamental importância para a coordenação geral do indivíduo, sendo extremamente saudável para a criança, pois afeta a construção de seu esquema corporal. Esta prática proporciona também o trabalho da lateralidade, pois ambos os braços, mãos, pernas, pés, olhos e ouvidos são desenvolvidos, porém possibilitando-se ao aluno a habilidade maior em seu lado preferencial. Esta lateralização deve estar presente, uma vez que o aluno precisa se organizar e se orientar no espaço a ser percorrido em direção à direita e à esquerda. Para HOLLE (1990), a lateralidade é a sensação de que o corpo tem dois lados e duas metades que são diferentes, e essa sensação ocorre internamente através de movimentações que propiciam o trabalho bilateral. O predomínio de um lado do corpo acontece com a evolução neurológica, mas com atividades que propiciem o fortalecimento dos dois lados, a criança pode formar a base da orientação espacial e da coordenação motora geral, fundamental para qualquer prática esportiva ou até mesmo do cotidiano.

Rolamentos, apoios invertidos, giros, saltos, etc., atividades onde a criança passa por posições até então incomuns e que são importantes condições a serem adquiridas para a manutenção do equilíbrio dinâmico, estimulam o aparelho vestibular, importante para a orientação do corpo no espaço. Quando se desenvolve a estruturação espaço-temporal, pretende-se que a criança se organize e se oriente em um determinado espaço, levando em consideração o seu ritmo próprio para se organizar e se orientar no tempo adequado a este espaço e vice-versa. As habilidades perceptivo-motoras têm grande influência na organização e orientação espacial, uma vez que a criança deverá identificar formas, espaços, sons e tempo durante o movimento.

Também, como acontece com atividade física em geral, esta modalidade influencia muito beneficentemente o coração e a circulação, assim como suas funções; melhora a capacidade de adaptação ao esforço físico e também o de repouso mais rápido após o esforço. Há o fato ainda de a criança aprender a respirar corretamente, o que é de fundamental importância no fornecimento de oxigênio ao

organismo, no ritmo e na velocidade dos movimentos, influenciando também o nível de tensão muscular. Além disso, auxilia no desenvolvimento da criatividade da criança, dando abertura à construção de novas formas de exercício através da exploração de formas diversas de movimento do corpo, possibilitando a educação rítmica, levando a um movimento com mais presteza, favorecendo a concentração; além de ser fundamentalmente recreativa. Isto porque seus elementos acrobáticos dão à criança um alto grau de motivação, à medida em que é desafiante e ao mesmo tempo prazerosa e excitante. As leis da física são desafiadas para se ter o domínio do corpo nas mais variadas situações: rotações, posições invertidas, várias alturas e equipamentos, utilizando-se de diversas partes do corpo, etc.. Trepar, apoiar-se e suspender-se são formas motoras que geralmente as crianças saudáveis e ativas já vivenciaram; porém, as têm em grau suficiente, sendo necessário desenvolvê-las. Nada é mais inseguro do que o abandono dos pontos de apoio do solo, mesmo que seja pelo breve espaço de tempo de uma volta (LEGUET, 1987). E os aparelhos gímnicos proporcionam estes momentos de insegurança, quando utilizados para correr, saltitar e saltar, por exemplo, levando a uma reação e amadurecimento diante das situações de risco propostas. O poder de reagir com eficiência nessas situações, onde o risco de quedas pode parecer permanente, é um benefício a que se pode chegar com uma prática gímnica convenientemente exercida desde a infância. Desenvolvendo, assim, com eficácia a segurança nos movimentos.

A G.A. deve ser utilizada de forma geral, visando não a obtenção de um resultado competitivo, mas o desenvolvimento de aptidões físicas e qualidades biopsicossociais que levem a criança a uma formação básica e segura para a prática de qualquer modalidade esportiva ou atividade similar (ARRUDA, 1977). Embora o exercício ginástico se preste a uma série de finalidades, mencionadas acima, SILVEIRA⁴ o objetiva basicamente à formação corporal, educação do movimento, aumento de eficiência (rendimento), e finalmente, ao desenvolvimento da criatividade. A base da aprendizagem dos elementos gímnicos é constituída pelo desenvolvimento das aptidões físicas; onde está o desenvolvimento da capacidade de contração e de descontração no sentido da criação de uma sensibilidade muscular diferenciada, o desenvolvimento da força como base de uma condução de movimentos econômica e a flexibilidade que permite atingir grandes amplitudes nas articulações.

⁴ Ver a Nota de Rodapé número ² à página 7.

3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O Procedimento Metodológico utilizado neste trabalho foi a pesquisa bibliográfica, revendo assuntos relacionados ao desenvolvimento geral da criança, ao Desenvolvimento motor e à Ginástica Artística.

4. DISCUSSÃO

Um dos méritos da atividade física é a prevenção de muitos problemas de saúde que o homem adquire com a passividade e o sedentarismo. Outro aspecto importante, que não deixa de ter relação com o anterior, é a necessidade da atividade física para índices normais de crescimento e desenvolvimento geral da criança. E esta preocupação deve começar ainda na infância, pois entende-se como época oportuna para a aquisição de hábitos de vida saudáveis, que ganham importância maior ainda porque o ótimo desenvolvimento da criança, nos aspectos cognitivo, estrutural e funcional é a base para um adulto sadio, hábil e eficiente em seu meio.

No entanto, apesar da atividade física ter seu papel no desenvolvimento da criança, a evolução cerebral, nervosa, também é muito importante. E aí está a justificativa para haver primeiro a aquisição postural e preensiva e só depois o aparecimento da linguagem e pensamento, pois dentro do córtex cerebral as partes que governam as áreas motoras são as primeiras a se desenvolver. Com relação ao desenvolvimento destas áreas, há duas tendências básicas para o desenvolvimento motor da criança, cefalocaudal – o desenvolvimento se dá da cabeça para a cauda – e proximodistal – do tronco para as extremidades. Sendo o desenvolvimento motor definido por GALLAHUE e OZMUN (2001 : 25) como “alterações progressivas do comportamento motor, no decorrer do ciclo da vida, causadas pela interação entre as exigências da tarefa, a biologia do indivíduo e as condições do ambiente.”

Assim, como aos 2 anos de idade o equilíbrio da criança é maior, um dos motivos devido à proporção existente entre tronco, cabeça e membros, o que não ocorre com o recém-nascido, onde a cabeça ocupa $\frac{1}{4}$ do comprimento total do corpo, por exemplo. E também como por volta dos 2 a 3 anos esta criança já domina o sentar, o ficar de pé, o andar e o correr. Então, seria esta uma idade propícia para que se desse início a uma fase de maior exploração, de variados movimentos e novas vivências; resultando, com o tempo, em melhor performance, tanto motora quanto cognitiva. E essa melhora na performance acaba fazendo com que a criança vá adquirindo auto-confiança e auto-estima, fundamental para novas tentativas e erros. Principalmente por ser a fase entre 2 e 7 anos marcada por muita emocionalidade e estreita ligação às experiências vividas, onde esta já compreende o certo e o errado.

Explicada por HURTADO (1987 : 36) como o "conjunto de exercícios ou atividades que permitem ao indivíduo aumentar e melhorar suas qualidades físicas e psíquicas, pela prática de formas básicas de movimentos no solo ou em aparelhos próprios à execução desse esporte individual", a Ginástica Artística estimula o crescimento da criança através de estímulos motores – por ser uma atividade física – propondo à criança desde movimentos muito simples como o andar e saltar até mais complexos e específicos como rotações e reversões, exigindo equilíbrio, manutenção do equilíbrio dinâmico, força, coordenação motora, flexibilidade, resistência localizada, elasticidade muscular, agilidade, sentido de orientação e postura correta

Além disso, trabalha a lateralidade e a respiração, e estimula a coragem, a reação e o amadurecimento diante de situações de risco. Propiciando meios para que a criança progrida a cada dia, adquirindo um maior número de habilidades que ela utilizará durante sua vida.

5. CONCLUSÃO

MEINEL (1984), Hotinger (citado por TANI, 1988) e TANI (1988), entre outros autores, concordam ser as idades compreendidas entre 3 e 7 anos a época oportuna para se trabalhar o aperfeiçoamento dos padrões básicos de movimento, combinando-os entre si, de forma que a criança tenha a base necessária para posterior desenvolvimento de outras habilidades motoras, mais complexas e específicas, pois o desenvolvimento acontece do geral para o específico.

Desta forma, por ser a Ginástica Artística uma atividade altamente diversificada, que se utiliza: (1) de vários aparelhos e (2) de praticamente quase todos os padrões motores básicos, incluindo combinações e movimentos mais complexos e específicos, conclui-se que esta atividade se torna útil quanto ao desenvolvimento motor da criança quando trabalhada em idade pré-escolar.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ARRUDA, J.; SANTOS, J. C. E. dos. Ginástica olímpica na escola. Sprint, 2 (1) ; 32-4, 1984.
- BEE, Helen. A criança em desenvolvimento. 3. ed. São Paulo : Harbra, 1984
- BERGE, Yvonne. Viver o seu corpo: por uma pedagogia do movimento. 3. ed. São Paulo : Martins Fontes, 1986.
- BORRMANN, Günter. Ginástica de aparelhos. Lisboa : Editorial Estampa, 1980. Coleção Desporto n. 4.
- DILAY, Sibebe. A importância das habilidades motoras básicas nas séries iniciais. Curitiba, 1996 : Monografia apresentada como critério parcial de conclusão do curso de licenciatura em Ed. Física da UFPR.
- ECKERT, Helen M. Desenvolvimento motor. 3. Ed. São Paulo : Manole, 1993.
- FADEL, Caroline T.. A ginástica olímpica como meio de desenvolvimento de habilidades motoras básicas em crianças de 3 a 6 anos. Curitiba, 1995 : Monografia apresentada como critério parcial de conclusão do curso de licenciatura em Ed. Física da UFPR.
- FLINCHUM, Betty M.. Desenvolvimento motor da criança. 1. ed. Rio de Janeiro : Interamericana, 1981.
- GALLAHUE, David L.; OZMUN, John C.. Compreendendo o desenvolvimento motor – bebês, crianças, adolescentes e adultos. São Paulo : Phorte, 2001.
- GARANHANI, Marynelma C. Proposta de iniciação à ginástica olímpica através da vivência das ações motoras: saltar, girar sobre si mesmo e passar pelo apoio invertido na faixa etária dos 5 a 6 anos. Curitiba, 1992 : monografia apresentada como critério parcial de conclusão do curso de Pós-Graduação - Especialização em Desportos - da UFPR.
- GONÇALVES, J. Q. et al. Ginástica desportiva olímpica: saltos – familiarização e iniciação. Curitiba : UFPR, 1978.
- HOLLE, Britta. Desenvolvimento motor na criança – normal e retardada. São Paulo: Manole, 1990.
- HOSTAL, Philippe. Pdagogia da ginástica olímpica. São Paulo: Manole, 1982.
- HURTADO, Johann G. G. Melcherts. Educação física pré-escolar e escolar 1ª a 4ª série – uma abordagem psicomotora. 4. ed. Curitiba : Fundação da UFPR, PRODIL, 1987.
- KOCH, Karl. A ginástica de aparelhos nas escolas – crianças dos seis aos onze anos. Lisboa : Compendium, 1962.

- LADEWIG, Iverson. Apostila de desenvolvimento motor. Curitiba : [s.l.], 1997. (mimeografado)
- _____. (Rascunho). Curitiba, 2001.
- LE BOULCH, Jean. O desenvolvimento psicomotor – do nascimento aos 6 anos. 7. ed. Porto Alegre : Artes Médicas, 1982.
- LEGUET, Jacques. As ações motoras em Ginástica Esportiva. São Paulo : Manole, 1987.
- MANOEL, E. de J. A dinâmica do estudo do comportamento motor. Revista Paulista de Educação física. São Paulo, v. 13, n. especial, p. 52 – 61. 1999.
- MEINEL, Kurt. Motricidade II – o desenvolvimento motor do ser humano. Rio de Janeiro : Ao Livro Técnico, 1984. (Coleção Ed. Física: Série Fundamentação).
- MOCELLIN, Jefferson. Ginástica artística – suas contribuições e particularidades da iniciação ao treinamento. Curitiba, 1996 : Monografia apresentada como critério parcial de conclusão do curso de licenciatura em Ed. Física da UFPR.
- MUSSEN, Paul Henry; CONGER, John Janeway; KAGAN, Jerome; HUSTON, Aletha Carol. Desenvolvimento e personalidade da criança. 2. ed. São Paulo : Harbra, 1988.
- NICOLAU, Marieta Lúcia Machado. Um estudo das potencialidades e habilidades no nível da pré-escolaridade e sua possível interferência na concepção que a criança constrói sobre a escrita. Revista Fac. Educ. São Paulo : 1997, vol. 23, n. 1 – 2.
- NUNOMURA, Myrian. Ginástica educacional ou ginástica olímpica. Motriz – revista de Educação Física, São Paulo, v. 4, n. 1, p. 65 - 68, jun. 1998.
- NUNOMURA, Myrian. Segurança na ginástica olímpica. Motriz – revista de Educação Física, São Paulo, v. 4, n. 2, p.104 - 107, dez. 1998.
- PAPALIA, Diane E.; OLDS, Sally Wendkos. O mundo da criança – da infância à adolescência. São Paulo : McGraw-Hill, 1981.
- PIAGET, Jean. A epistemologia genética; Sabedoria e ilusões da filosofia; Problemas de psicologia genética. Os pensadores. São Paulo : Abril Cultural, 1978.
- PICCOLO, Vilma L. Nista. Educação física escolar – ser ou não ter? São Paulo : UNICAMP, 1993.
- PIKUNAS, Justin. Desenvolvimento humano – uma ciência emergente. São Paulo : MCGraw-Hill do Brasil, 1979.
- SCHMIDT, Richard A.. Aprendizagem e performance motora – dos princípios à Prática. São Paulo : Movimento, 1993.

SOARES, ET AL. Metodologia do ensino da educação física. São Paulo : Cortez, 1992.

SWEENEY, James M. Ginástica olímpica. São Paulo : Difusão Editorial, 1975.

TANI, G.; MANOEL, E. J.; KOKUBUN, E. & PROENÇA, J. E. Educação física escolar – fundamentos de uma abordagem desenvolvimentista. São Paulo : FPU, 1988.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ, Biblioteca Central. Normas técnicas. Curitiba, v. 2, 6, 7, UFPR, 2000.

VAYER, Pierre. O diálogo corporal – a ação educativa para a criança de 2 a 5 anos. São Paulo: Manole, 1989.